

# Companhia Cinematographica Brasileira

A MAIOR COMPRADORA, LOCATARIA E EXHIBIDORA DE FILMS NO BRASIL

Concessionaria das artisticas fabricas de "films"

:: GAUMONT e AMBROSIO ::

Representante dos Cinematographos Gaumont



## CASA MATRIZ

Rua Brigadeiro Tobias, 52  
S. PAULO

## SUCCESSAL

Aven. Rio Branco, 135-137  
RIO DE JANEIRO

## AGENCIAS

Santos - Recife  
Rio Grande do Sul  
Bahia - Curitiba - Pará

HOJE, AMANHÃ E SEMPRE:

ARBITRA SUPREMA DA CINE-  
MATOGRAFIA DO BRASIL



1915-1916

21479/6

1918

# VAMPIROS

IA

SERIE



Mlle MUSIDORA

MR JEAN Ayme

Mlle HERLOR

A CABEÇA

CORTADA



Mlle NAPIERKOWSKA



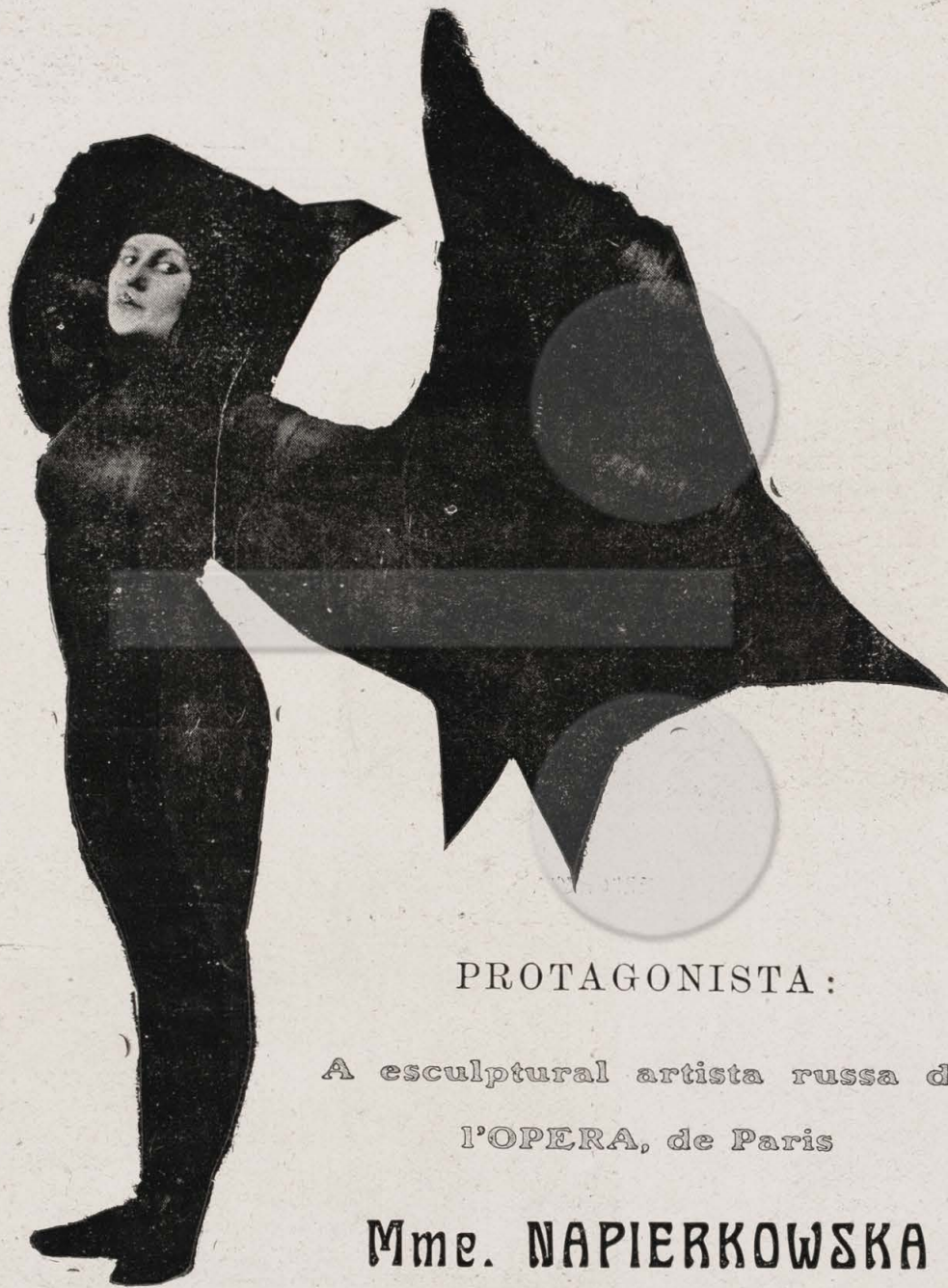
MR LUGUET

MR LEVESQUE

MR MATHE

EXCLUSIVIDADE DA COMP. CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

# OS VAMPIROS



PROTAGONISTA :

A esculptural artista russa de  
l'OPERA, de Paris

**Mme. NAPIERKOWSKA**

# A Companhia Cinematographica Brasileira

IMPORTA **CEM MIL METROS** DE NOVI-

:: :: :: **DADES MENSALMENTE** :: :: ::

Compradora dos films das «Series Extra» das importantes  
::: fabricas Cines, Celio, Gloria, Savoia, Le Film d'Art. :::

Exhibidora de tudo quanto de sensacional se edita nas  
fabricas Francezas, Italianas, Inglezas e Americanas.

## EXHIBIDORA DAS SUBLIMES SERIES

*Bertini, Borelli, Tina di Lorenzo,  
Hesperia, Leda Gys, Maria Jaco-  
bini, Renée Carl*

REPRESENTANTE EM PARIS

**HENRY LEVY**

**PARADIS, 22**

REPRESENTANTE NA ITALIA

**ENEA MALAGUTI**

**PALEOCAPA, 2 - MILANO**

«O verdadeiro dr. Nox, do qual tomei o nome e a personalidade, morreu assassinado ha seis mezes... Nunca mais me tornareis a encontrar... Eu sou o Vampiro!...»

O miseravel fugira pela chaminé. Por muito tempo errou pelos tectos, confundindo-se com o negror da noite, depois a sua sombra desapareceu...

---

## PRIMEIRA SERIE — SEGUNDA PARTE

### O ANNEL QUE MATA

No club onde se encontra, o Conde de Moirmoutier lê a noticia do bailado que a linda dansarina Maria Koutiloff ia executar naquella noite no Theatro, a «Dansa do Vampiro», baseada nos successos sangrentos que ainda aterrorisavam o povo. E o Conde se resolveu ir assistir aquelle espectáculo. A verdade, porem, é que elle já tinha resolvido aquelle passeio, tanto que alguém se lhe approxima e lhe estende uma pequena caixa; ella contem um lindissimo e custoso annel, e quem trouxe a joia teve o cuidado de avisar: «Muito cuidado pois está envenenado!...»

O Conde foi ao Theatro e, antes da representação, foi ao camarim da artista que, já mettida em seu mailot de seda preta, patenteia as suas fórmulas admiraveis de Venus moderna. O Conde tem para ella palavras de galanteios emquanto que, por cima dos hombros olha uma outra figura que ali está; é o reporter Julio Guérande que, acreditando que a dansarina soubesse alguma cousa á respeito dos Vampiros, tinha vindo entrevistal-a.

Eis a hora de entrada em scena. A esculpturul bailarina enceta os primeiros passos, de uma belleza e elegancia raras, quando subito se sente repreza de um abatimento que a prosta ali mesmo. Toda a platéa se levanta e corre para o palco, emquanto que o Conde, procurando as portas de sahida, pouco depois era levado pelo seu auto.

Mas seu auto é seguido por um outro, — neste vae o reporter que, desconfiado daquelle homem que elle vira no camarim da dansarina, resolvera segui-o. Mas, quando o primeiro auto parou elle se vio agarrado, amarrado emquanto que um pesado capuz lhe vem a cobrir a cabeça. Arrastado para um subterraneo, eil-o que é posto sob a vigilancia de uma guarda, tambem vestida de negro e com capuz, e que tem ordem de vigial-o até ao alvorecer, quando o infeliz rapaz deverá ser executado. Ninguem penetrará no subterraneo a não ser o interrogante do bando.

Ora, o guarda de Julio é nada mais nada menos do que o continuo do jornal, o Mazamette, que, com calor, tira o seu capuz e faz o mesmo ao prisioneiro de quem tem pena... Eil-os, novamente em frente um do outro! Agora é Mazamette quem quer salvar o reporter e, como a porta esteja fechada por fóra, elles esperam a vinda do interrogante do bando e, então, amarrando-o, fogem.

Pela madrugada, quando Julio chegou com policiaes para prender o bando, já todos haviam fugido pelos alçapões que davam para outros subterraneos.

A luta entre o reporter e os Vampiros tem de continuar.

# OS VAMPIROS

Grande film mysterioso, em séries

Episodios policiaes de grande sensação. — Trabalho de arte...  
da querida fabrica GAUMONT, de Paris



O telegramma de  
Julio



Bella cigarreira?!



por alguns dias. A tarde, depois do jantar, a conversa cahiu nos «Vampiros», pois Julio estava cheio de proezas do bando em seu cerebro; a americana tremia ás narrações que o reporter fazia, enquanto que o doutor, perguntado sobre a existencia do bando, respondeu: — «Meu joven amigo, nada sei dos Vampiros, a não ser que todos os temem»...

Mas a conversação mudou de rumo e o Dr. Nox offereceu licores a seus convivas, enquanto a rica americana tira de sua bolsa uma maravilhosa cigarreira de ouro macisso, cravejada de brilhantes, e, com ar amavel a apresenta aberta aos seus amigos. Conversa-se, ri-se até que chega a hora de dormir.

Naquella noite Julio dormiu mal; teve insomnias, provenientes da lembrança dos Vampiros, cujas sinistras aventuras lhe vinham á mente. Não podendo dormir, elle se levantou, percorreu todo o quarto a examinal-o minuciosamente e, tocando, involuntariamente uma saliencia da parede elle fez se mover um quadro, apparecendo á sua vista um pequeno cartaz... Inquieto com a descoberta, Julio poz-se a reflectir, mettendo as mãos no bolso de seu pyjame, quando encontrou nelles uma fina folha de papel que tinha estes dizeres: — «Rapaz, seria melhor para vós não se occupar jamais dos Vampiros. Isto vos trará infelicidades»...

Julio procurou dormir e somente pela madrugada um somno leve, povoado de pezadellos. Durante esse tempo, no quarto occupado por Miss. Simpson entrava um extranho visitante; todo vestido de preto e com um capuz tapando-lhe a cabeça, nada mais é do que uma sombra; e ella vae ao leito da americana, e sem accordal-a, apossa-se de suas joias e de seu dinheiro e se esquivava sem o menor ruido...

Pela manhã Julio foi encontrar o dr. Nox no jardim. Seu espanto foi enorme quando encontrou em um dos seus bolsos a rica cigarreira da jovem americana, e que uma mão invisivel ali collocára. Elle ia explicar esse facto mysterioso ao doutor, quando a janella do quarto de Miss. Simpson se abriu e a americana appareceu chamando-os e explicando o roubo de que fôra victima. Julio acreditando que tem na mão a ponta do novello, toma o seu auto e se dirige ao Palacio de Justiça, sendo, desta vez, recebido pelo juiz, tão graves eram as suas declarações. Pouco depois tambem chegavam ao juizado o dr. Nox e mrs. Simpson, que vinham se queixar do roubo soffrido. Attendendo á um pedido do reporter, o magistrado o escondeu de maneira a poder assistir ao interrogatorio e, depois, enquanto os dois queixosos ficavam esperando solução no Palacio, o juiz, o reporter e um agente pesquisador foram ao Castello de La Chesnaye.

Quando o magistrado entrou no quarto em que dormira Julio este tratou immediatamente de mostrar o segredo que descobrira, para o que fez girar o quadro cuja mola descobrira; a porta se abriu e elle constatou com espanto, que um cofre bem grande occupava o lugar do cartaz. Retirado elle do lugar, foi aberto sem difficuldade e, em seu interior foi encontrada uma cabeça que o commissario reconheceu logo como sendo a do infeliz Durtal!...

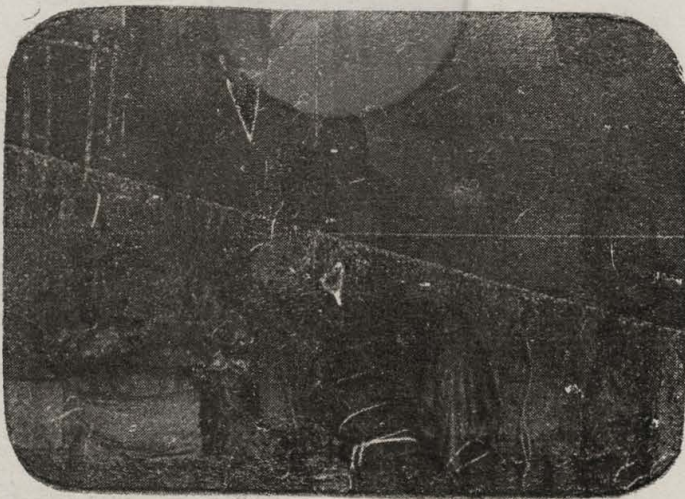
Ante taes factos, o juiz se decidiu prender o dr. Nox, e em alguns minutos o auto voltou ao palacio da Justiça. Esperava-os uma desagradavel surpresa. Um quadro terrivel se lhes apresentou ao entrarem no local onde estavam os detidos: — sobre um capané jazia a americana, sem vida. O doutor havia desaparecido. Sobre um movel encontraram somente o seguinte bilhete laconico: —

O roubo de  
Miss Simpson



Encontrei 'esta car-  
teira?!

A prisão de Julio





## DESCRIPÇÃO:

PRIMEIRA SERIE — PRIMEIRA PARTE

### A CABEÇA CORTADA

Um roubo extranho vem de ser feito na redacção do LE MONDIAL, é o prejudicado, o reporter Julio Guérande, procura activamente o culpado, acabando por descobrir o autor, na pessoa de Mazamette, continuo do jornal. Este implora o seu perdão e, para commover a sua victima lhe mostra uma photographia onde uma ninhada de creanças se agrupa em redor d'elle, como filhos sem mãe; e elle, lacrimoso murmura: — «Tenha piedade de um pobre chefe de familia sobrecarregado. Si roubei foi para bem de meus filhos.» Julio tem bom coração e perdoa e, então, Mazamette, grato, estende a mão direita e levantando os olhos para o céu, pronuncia com emphase: — «Sr. Guérande, eu juro que, daqui por diante, entre nós, será pela vida e pela morte!»

Entrementes, Julio é encarregado de uma reportagem sensacional, mas perigosa. Eis o que se passava: — Um inspector da Segurança chamado Durtal, havia dois mezes já que se achava na pista da Associação de bandidos invisiveis e mysteriosos que se chrisstavam — OS VAMPIROS. Ora, ha já algumas semanas que se não tem noticias de Durtal e tudo faz crer que o infeliz agente cahiu em poder dos bandidos. Naquella tarde o director do LE MONDIAL veio a receber o seguinte telegramma:

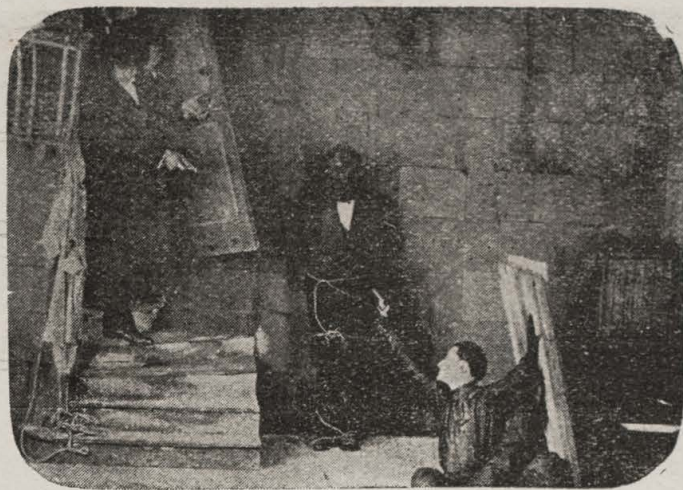
«Acaba de ser descoberto em um mangue de Sologne o cadaver decapitado do inspector Durtal; está aberto inquerito em Saint-Clément du Cher. Têm sido infructiferas as pesquisas para encontrar a cabeça da victima. Este crime não pode ser imputado senão ao bando dos «Vampiros» que o inspector Durtal havia jurado descobrir.»

Eis porque Julio fez rapidamente os seus preparativos de partida, dizendo adeus á sua mãe que treme sempre que o vê partir para semelhantes aventuras. Antes de deixal-o, ella lhe diz: «Lembro-me que teu pae tinha um amigo de infancia morando em um castello perto de «Saint Clément du Cher»... e Julio notou em seu canhenho o endereço que sua mãe lhe dava, resolvido a se servir d'elle se as circumstancias assim o exigissem.

Muito mal recebido pelo juiz de instrucção de Saint Clément, do qual esperava receber as informações precisas, Julio se dirige ao velho amigo de seu pae, tendo antes feito expedir o seguinte telegramma:

«Dr. NOX — La Chesnaye, par St. Clément (Cher)  
Em recordação le meu pae que foi vosso amigo de infancia, peço me acolher por vinte e quatro horas em vosso castello de la Chesnaye. Espero que encontrarei com o amigo as informações que preciso para uma reportagem que está a meu cargo.  
Julio Guérand.»

Quando chegou ao castello, Julio encontrou o amigo de seu pae em conferencia com uma visitante, Miss. Simpson, rica americana que deseja comprar a propriedade. O reporter e a americana são recebidos pelo doutor com a maior cordialidade, e ambos consentem em se hospedar no castello



Fuga dos  
"Vampiros"



Morto !!!



Morte de  
Miss Simpson





Reconhecimento da  
morta...



Guardae este  
annel...



Apresento-lhe  
Mr. Julio...



O anel que mata!



O bailado da morte

O bailado da morte

